



## TEOLOGIA O RITO NO CONTEXTO ESCOLAR

---

### The rite in the school context

Jailson da Silva<sup>1</sup>

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eunice Simões Lins Gomes<sup>2</sup>

#### Resumo:

Partindo do pressuposto de que toda ação ritual é revestida pelo simbólico; de que o pensamento simbólico é sempre assimilação que lembra atitudes acomodativas e de que o ser humano busca dar sentido para sua existência, traçamos o objetivo deste artigo que consistiu em descrever sobre um rito de iniciação e suas implicações simbólicas no contexto escolar. A pesquisa é descritiva e de campo, realizada na rede municipal de João Pessoa/PB. A abordagem qualitativa e a hermenêutica simbólica utilizada na análise visa descrever as formas simbólicas do rito selecionado. Como primeiro resultado de nosso estudo, foi analisado o rito de iniciação do primeiro dia de aula, na sua realidade como fato social e coletivo, como sendo elemento estruturante que organiza o mundo e a consciência do indivíduo. Foi identificado que a ação ritual ensina e instaura significados aos alunos no contexto escolar.

#### Palavras-chave:

Rito. Símbolos. Escola.

#### Abstract:

Assuming that all action is enveloped by the symbolic ritual; that symbolic thought is always an assimilation which reminds us of accommodating attitudes; and that the human being seeks to give meaning to their existence, the purpose of this article is to describe a rite of initiation and its symbolic implications in the school context. The research is descriptive and field research in the municipal school network of João Pessoa / PB. The qualitative approach and the symbolic hermeneutics used in the analysis aims to describe the symbolic forms of the selected rite. As a first result of our study, we analyzed the initiation rite of the first day of class in its reality as a social and collective fact, as a being a structural element that organizes the world and the consciousness of the individual. It was identified that the ritual action establishes meanings and teaches students in the school context.

#### Keywords:

Rite. Symbols. School.

---

<sup>1</sup> Jailson da Silva. Graduado em História, Professor de Ensino Religioso da Rede do Município de João Pessoa. Mestrando em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Pesquisador do GEPAI na UFPB. E-mail: jailsondasc@gmail.com

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup> Pós-Doutora no Departamento - DCR e no Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões-PPGCR da Universidade Federal da Paraíba-UFPB E-mail: euniceslgomes@gmail.com. Grupo de Estudo e Pesquisa em Antropologia do Imaginário (Gepai) - <http://gepai.yolasite.com/>.

## Introdução

Originalmente, o termo “rito” significa ato ou ação ligado à prática de comportamentos repetidos, tanto individuais como coletivos, cumprindo regras pré-estabelecidas. Segundo Benveniste, *rito* vem do latim *ritus*, que indica a ordem estabelecida e, mais atrás, liga-se ao grego *artýs*, com o significado também de “prescrição, decreto”.<sup>3</sup>

Enquanto a escola é uma instituição de ensino formal, espaço reservado e aceito pela maioria das sociedades como sendo o local para ensinar-e-aprender. Como tal possuem normas e padrões que entre tantas funções, visa aos poucos conduzir os alunos em suas etapas de vida que vai desde infância, adolescência, jovens até se tornarem adultos e conquistar seu espaço na sociedade. Para Brandão,<sup>4</sup> a escola surge quando a educação se sujeita à pedagogia, e passa a criar situações próprias para funcionar, surgindo métodos, regras, tempos, tornando-se assim, executores especializados.

Já os ritos de iniciação são cerimônias que marcam o início de uma nova fase na vida dos seres humanos, quando iniciados passam a integrar a comunidade e recebe certos privilégios e obrigações, conforme as normas e crenças de um determinado grupo, ou comunidade. Para Terrin,<sup>5</sup> a importância atribuída aos ritos está ligada indissolúvelmente à função deles no contexto social. Onde a sociedade se reconhece e se fortalece estabelecendo a ordem.

O propósito desse artigo consistiu em analisar simbolicamente como fato social e coletivo um rito presente no contexto escolar. O rito selecionado é o rito de acolhida (nome dado ao primeiro dia de aula nas escolas do município de João Pessoa-PB). A acolhida é uma prática realizada todos os anos pelas escolas do município de João Pessoa no início do ano letivo, precisamente no primeiro dia de aula. Este rito utilizado pelas escolas tem como proposta dar as boas vindas aos alunos e acolher os discentes sejam eles antigos ou neófitos.

Consideramos que é característica do ser humano imaginar e dar sentido a sua existência. Nesse sentido, o imaginário, ou seja, “o conjunto de imagens e relações de imagens que constitui o capital pensado do homo sapiens”,<sup>6</sup> é construído individual e coletivamente. Portanto, um sistema dinâmico, cujas imagens se organizam na psique por um direcionamento mítico dos grupos, das sociedades, da cultura que são criados pelos “devaneios humanos”. O imaginário é mediador, ponte que estabelece relação entre o homem e o mundo.

Partindo do pressuposto de que no contexto escolar existe uma grande expectativa neste momento de início de um novo ano por parte dos alunos, e que muitos alunos ficam imaginando como vai ser e o que acontecerá no primeiro dia de aula; se vai conhecer muita gente, se vai gostar dos professores, das disciplinas, do que vai ser ensinado... é possível perceber que em certa medida surge a imaginação por parte dos alunos de como será o seu primeiro dia de aula?

No entanto, pelos diversos sentidos atribuídos ao vocábulo imaginação podemos identificar dois aspectos, como nos esclarece Gomes:

---

<sup>3</sup> TERRIN, Aldo Natale. *O rito: antropologia e fenomenologia da ritualidade*. São Paulo: Paulus, 2004. p.18.

<sup>4</sup> BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. SP: Editora Brasiliense, 1985. p. 26.

<sup>5</sup> TERRIN, 2004, p. 118.

<sup>6</sup> DURAND, Gilbert. *A água e os sonhos: ensaio sobre a imaginação da matéria*. SP: Martins Fontes, 2002. p. 18.

Primeiro, a imaginação como uma operação da mente, uma cognição. Segundo, há dois tipos de imaginação: uma “imaginação reprodutora”, aquela que age apenas evocando objetos conhecidos de vivências passadas; e uma imaginação criadora, (“faculdade de criar”) que se refere ao devaneio, a invenção de outras imagens, a criação de “fantasias” construídas por combinação ou síntese de imagens.<sup>7</sup>

Estes conceitos estão de acordo com a tradição filosófica, a qual Bachelard resume: “Expressando-nos filosoficamente desde já, poderíamos distinguir duas imaginações: uma imaginação que dá vida à causa formal e uma imaginação que dá vida à causa material; ou, mais brevemente, a imaginação formal e a imaginação material”.<sup>8</sup>

Logo, a Imaginação é uma força imaginativa da mente que se desenvolve em duas perspectivas diferentes. Uma encontra seu impulso na representação da natureza ou dos acontecimentos vividos, daí ser imaginação formal, a que se atem ao estabelecido. A outra imaginação escava o fundo do ser, deixa ser tocada pela natureza ou pelos acontecimentos para encontrar uma forma que está encravada internamente, segundo Gomes.<sup>9</sup>

Ou seja, uma imaginação é a imagem da forma, que fornece a figuração lógico-matemática do mundo. A outra imaginação é a imagem da matéria que favorece a compreensão poética do mundo. Uma pertence à atividade conceitual, de reflexões racionais, a outra é própria do devaneio da imaginação poética, como nos afirma Gomes.<sup>10</sup>

Portanto, a imaginação material não é evocativa, passiva diante do mundo, mas é essencialmente criadora, poetificante, inventora de novas imagens. Isso porque a imaginação resulta do embate entre o homem e o mundo, uma no sentido de explicá-lo, outra na direção de sentir as resistências da matéria e operar criando outro mundo. Assim, é possível perceber que Bachelard não hierarquiza as imaginações, mas afirma que são complementares. Uma complementaridade não harmônica, mas conflituosa, e os ritos em certa medida exercita estas faculdades no indivíduo.

Nesse sentido entendemos que o rito de acolhida é bastante significativo no contexto escolar, pois em seu ritual, ou seja, a sua aplicação é expressa por meio de gestos, símbolos, linguagem, comportamento, que em certa medida transmite segurança, carinho, acolhimento, sendo um momento revestido de um enorme teor simbólico, levando os alunos a um sentimento de pertença, de identidade no contexto escolar.

### **A importância do rito para o ser humano**

Etimologicamente, rito vem do latim *ritus*, que indica ordem estabelecida. Segundo sua etimologia sânscrita (rita), a palavra "rito" designa o que é conforme à ordem. O rito está presente em todas as sociedades desde daquelas consideradas primitivas, arcaicas, até os dias atuais denominados de tempo pós-moderno. Remete-nos a vivenciar um sentimento de pertença na cultura, na sociedade, em determinado grupo. “O rito refere-se, pois, à ordem das relações entre deuses e seres humanos e dos seres humanos entre si”.<sup>11</sup>

---

<sup>7</sup> GOMES, Eunice Simões Lins. A catástrofe e o imaginário dos sobreviventes: quando a imaginação molda o social. 2 ed. João Pessoa: Ed. UFPB, 2011. p. 53.

<sup>8</sup> BACHELARD, Gaston. A água e os sonhos: ensaio sobre a imaginação da matéria. SP: Martins Fontes, 2002. p. 1.

<sup>9</sup> GOMES, 2011, p. 54.

<sup>10</sup> GOMES, 2011, p. 55.

<sup>11</sup> VILHENA, Maria Ângela. Ritos: expressões e propriedades. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 21.

Entendemos que ao estudar o rito é possível que surja a oportunidade de conhecer quais são os elementos que os formam, sustentam e articulam enquanto estruturas básicas para suas realizações, ao mesmo tempo a ação que se configura e incide na vida das pessoas, nos grupos e nas culturas. Partimos do pressuposto de que através dos ritos seja possível se obter a oportunidade de compreender a si mesmos, de acordo com Vilhena:

Ele pode revelar profundas semelhanças entre grupos humanos capazes de perpassar temporalidades, localizações, formações culturais. Quando e onde quer que nos deparemos com um grupo humano organizado em sociedade, ali encontraremos práticas rituais.<sup>12</sup>

Entre tantas definições sobre o rito entendemos que seja mais viável a que o define como sendo um ato ou conjunto de comportamentos, individuais ou coletivos, que segue certas regras destinadas a serem repetidas segundo um esquema previamente determinado. As orientações para a vida seja ela em que esfera for, são inseridas por rituais carregados de grande valor, através de normas pré-estabelecidas pelo grupo no sentido de manter viva a memória, a tradição, sua cultura.

O rito traz consigo a convergência harmoniosa do homem com ele mesmo, com os outros, com a natureza, com o cosmo e o sagrado. Algo que é vivido e realizado em determinada religião ou cultura. Considerando a indicação de uma ordem cósmica. Esse conceito de ordem é muito importante, pois revela a força organizadora do rito. O rito cadencia o dia-a-dia, estando presente no tempo, nas estações do ano, cada lugar é marcada por um determinado ritmo, cada pessoa age de acordo com seu estilo de vida, portanto seu ritmo, segundo Mardones:

O rito na vida humana, pessoal e social, está cheio de funções: cria propriamente o tempo, articula e ordena a sociedade, a partir de mudanças de ciclo, de estações, de poder, de situação ou posição social, e outorga uma orientação aos dias e às horas humanas.<sup>13</sup>

Não existe sociedade humana sem rito, qualquer ato que se repete como escovar os dentes, acender o fogo, configura um rito. Ao estudar o rito, temos a oportunidade de conhecer um pouco mais do ser humano dentro de uma cultura; além de perpassar os tempos, a geografia como também a própria cultura. O rito, que contempla as sociedades e grupos humanos desde os tempos mais arcaicos aos mais modernos, é uma unidade antropológica de sentidos e significados diversos de uma grande riqueza humana, revelando uma humanidade possuidora de um imaginário que vai além do imaginário individual e cultural.

Os ritos identificam e consagram os papéis presentes em determinada sociedade. Assim podemos dizer que os ritos existem por que possuem sentido para a sociedade. São os ritos que marcam a entrada do indivíduo em outro ambiente. A ação do rito esta atrelada a sua utilidade social, dessa forma a sua efetivação é indispensável para recriar periodicamente o ser moral, ético. O rito surge da necessidade da cultura de manter-se viva, com sua comunicação simbólica, ele denota um padrão de significados em relação à vida. É por meio dos rituais que os povos mais arcaicos ao mais evolucionado garante a sobrevivência, desenvolvem, preserva a identidade e perpetuam-se.

A tradição proporcionara a transmissão de geração em geração, mantendo muitos costumes vivos, trazendo consigo um conjunto de características culturais que identificam um

---

<sup>12</sup> VILHENA, 2005, p. 13.

<sup>13</sup> MARDONES, José Maria. A vida do símbolo: a dimensão simbólica da religião. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 160.

grupo. A memória por sua vez, resgata as imagens adquiridas ao longo do tempo que vivenciou ou presenciou. A conservação permite preservar, proteger, fazer durar, perpetuar, eterniza-se. E por fim, pelo rito o ser humano transforma o meio em que vive, assumindo assim novos aspectos.

O rito proporciona, de forma ordenada, mecanismo para que o ser humano ou a própria comunidade onde ele habita possa de acordo com as circunstâncias e as necessidades encontrar-se, criar e recriar seus costumes, desejos, hábitos, valores. Desse modo, o rito é visto como reação de ajustamento e adaptação ao ambiente físico e social, no dizer de Terrin sobre o rito:

O rito coloca ordem, classifica, estabelece as prioridades, dá sentido do que é importante e do que é secundário. O rito nos permite viver num mundo organizado e não caótico, permite-nos sentir em casa, num mundo que, do contrário, apresentar-se-ia a nós como hostil, violento, impossível.<sup>14</sup>

Desde o início dos tempos históricos, sabe-se que todas as culturas e civilizações criaram seus próprios ritos. Tudo vai sendo moldado por esses processos via ritos, seja o nascimento, a entrada na idade adulta, o casamento e a morte. Essas etapas, criadas nas diversas culturas sob a forma de ações nos rituais, regulam a conduta humana e torna viável a vida social, marcando profundamente os laços de identificação e pertencimento a determinado grupo. “Estudar o rito é uma das mais fascinantes vias de acesso para a compreensão dos seres humanos em suas culturas”.<sup>15</sup>

Essencialmente o rito, permite uma transposição do real, na medida em que as regras estabelecidas são cumpridas e se dar o devido valor aquele momento. Nos processos de legitimação de valores sociais e conteúdos simbólicos, os ritos ganham um significado especial. Consideramos assim que o rito seja ele religioso ou não tem proposições cerimoniais que estão ligados às raízes humanas em um tempo que não pode ser determinado, mas traz em si implicações ontológicas do ser, tendo em vista todo um sistema simbólico de que os ritos de um modo geral estão carregados.

O processo desenvolvido através do rito é revestido de um teor simbólico para o desenvolvimento do ser humano, e se desenvolve em primeira instância pela expressão humana no tempo e no espaço através do corpo. Para obtermos a compreensão do fator corpo e de sua importância na prática do rito, ele proporciona a via de acesso para que o homem exista no mundo. Portanto através das ações corporais encontramos expressos anseios, necessidades, emoções, conflitos, necessidade de ser bem-querido, de pertencer a um grupo e construir uma identidade social.

Dessa forma, todas as ações dos ritos são desenvolvidas para determinado objetivo, para uma finalidade. Nessa direção há ritos que podem ser conscientes ou inconscientes, de forma explícita ou implícita, ações essas que acontecem em algum lugar e em algum tempo. Como por exemplo, os ritos de passagem que estabelecem mecanismos que ajudam nas mudanças comuns da vida, seja de forma simbólica e ao mesmo tempo real. Mudança de lugar, idade, posição na sociedade, tais rituais vão trazer identidade e amenizar os conflitos provenientes dessas mudanças que por ventura existam.

Um aspecto importante é o ser humano dar sentido ou significado as coisas cotidianas. Neste sentido os ritos desempenham um papel fundamental na medida em que permitem

---

<sup>14</sup> TERRIN, 2004, p. 19.

<sup>15</sup> VILHENA, 2005, p. 13.

solenizar o corpo humano quando em vida e após a morte, apaziguando nos momentos tristes e exaltando nos momentos alegres. O rito proporciona respaldo para os conceitos sociais, adicionam as partes e estabelece ânimo moral e espiritual. “O que seria de uma sociedade sem ritos, sem festas, sem rupturas da continuidade amorfa do trabalho e das rotinas diárias, sem possibilidade de se despedir de seus mortos ou de receber a nova vida que chega?”<sup>16</sup>

Ressaltamos que em certa medida o rito passa a inserir nas pessoas o hábito cerimonial, um sentimento preconizado, de compromisso, ligados a conduta humana, seja pela orientação, ordem, sentido, método, diretriz. O rito na medida em que são externados, através dos eventos, os elementos que o compõe, o ritual se reveste de um teor simbólico. Dessa forma, o rito estabelece uma conexão entre os objetos utilizados, as figuras ali representadas, os gestos, as palavras pronunciadas e os participantes do ritual. Entendemos que no contexto escolar existem várias cerimônias que marcam as pessoas que a frequentam.

### **A importância da escola para o ser humano**

Nas sociedades agrárias não existia a escrita e o conhecimento era transmitido de geração a geração por meio da oralidade, sempre por pessoas que narravam às experiências mais significativas, interpretavam os acontecimentos, relatavam as conquistas, os sofrimentos, enfim, histórias e fatos da vida. Com o decorrer da história, a humanidade sempre buscou criar formas de passar o conhecimento, é claro que nem sempre houve escolas da maneira como conhecemos hoje.

Consideramos em nosso estudo, além do rito, a importância da escola para o ser humano como sendo um dos espaços que permite a este desenvolver-se em vários aspectos de sua vida. É preciso destacar que a família tem a função primária de preparar a criança para a vida social, coletiva, basta olharmos tanto para o passado como no presente, em todas as sociedades humanas.

Depois da família, a escola passa a ser o ambiente de formação do ser humano, desde infância, nos primeiros passos para o letramento, se estendendo para fora, no convívio com a sociedade até os últimos dias de vida. Portanto, o ato de aprender estará presente em todos os aspectos da vida. As escolas surgem como sendo espaços organizados propostos para o ensino e a aprendizagem, uma troca de conhecimento onde os professores e alunos, juntos, aprendem e compartilham com suas histórias de vida.

Entendemos o espaço escolar como sendo o lugar onde se proporciona conhecimentos e experiências. A escola enquanto instituição de educação passa a ser um dos caminhos responsáveis pela transformação da sociedade, logo, precisa assumir o compromisso com a formação do cidadão, respeitando a diversidade humana e cultural. Nessa dimensão, alguns dos desafios da escola são o de levar o educando a ter uma compreensão da vida, ser um sujeito ativo, participativo expressando seus pensamentos e sentimentos, bem como ser solidário nas atividades humanas e saber agir nas adversidades da vida.

Um olhar sobre a escola nos leva a imaginar um espaço onde, as pessoas que ali frequentam, são instruídas como seres humanos, cidadãos, responsáveis por seus atos, que buscam um mundo melhor e mais justo para todos. A escola torna-se um ambiente de confiança e amor, de trocas de conhecimentos, princípios de vida, valores morais e dignidade humana. Onde

---

<sup>16</sup> MARDONES, 2006, p. 160.

boa parte da aprendizagem ao longo da vida se dá no ambiente escolar, a escola leva o indivíduo a reconhecer-se como pessoa, ser compreendido e ao mesmo tempo, descobrir possibilidades de conviver com outras pessoas e suas diferenças.

Assim, depois do espaço familiar, a escola consiste em um dos espaços onde será possível aprender também a conviver com outras pessoas. Entendemos que na escola deverá ser ministrada a instrução necessária para obter o conhecimento bem como a preparação para se viver em sociedade, pois o ser humano é um ser social, que precisa de interação, de relacionar-se com o outro, de integrar-se ao grupo e ser mais humanizado.

A escola além de instruir, transmitir os conhecimentos, tem como desígnio proporcionar o crescimento e o desenvolvimento de cada educando. Nesse sentido, na medida em que permite a cada um deles a possibilidade do cultivo das potencialidades individuais, levando de maneira consciente desenvolver seu crescimento pessoal, intelectual, emocional, cumpre o seu papel importante e necessário para a formação do ser humano como cidadão.

A escola é o local onde passamos boa parte das nossas vidas construindo nossa personalidade, nosso aprendizado e nossas amizades. Proporciona aos alunos meios para grandes conquistas sendo um dos aliados na formação do educando sem substituir a família que tem a primazia na educação.

Por isso, percebemos a importância da escola no processo educativo, como sistema sociocultural, que visa conduzir crianças, jovens e adultos a um futuro melhor, uma aprendizagem ao longo da vida, conforme Paulo Freire:

Uma educação pelo trabalho, que estimule a colaboração e não a competição. Uma educação que dê valor à ajuda mútua e não ao individualismo, que desenvolva o espírito crítico e a criatividade, e não a passividade. Uma educação que se fundamente na unidade entre a prática e a teoria, entre o trabalho manual e o trabalho intelectual e que, por isso, incentive os educandos a pensar certo.<sup>17</sup>

A escola é uma instituição possuidora de normas e padrões. São justamente as boas maneiras que vão fazer com que as coisas funcionem de forma ordeira. Consideramos que os ritos podem proporcionar ao educando possibilidades para o crescimento, logo prepará-los para o exercício pleno da cidadania. São transformações promovidas para que o discente se torne sujeito de suas ações contribuindo assim para uma sociedade mais justa e solidária. “As funções primordiais da escola são *conscientizar, questionar, transformar*”.<sup>18</sup>

Da mesma forma, a escola desempenha um papel fundamental na vida dos seres humanos que a frequentam. A escola foi criada para servir à sociedade, conduzindo aos que ali estão à aprendizagem, a aprimorar os seus conhecimentos e descobrir novos ensinamentos. Diante da importância dos ritos e das escolas, buscamos relatar a ação simbólica do rito de iniciação no contexto escolar.

---

<sup>17</sup> FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1997. p. 86.

<sup>18</sup> SILVA, Ezequiel Theodoro da. Os (dez) caminhos da escola: traumatismos educacionais. São Paulo: Cortez, 1990.

## A importância simbólica do rito de iniciação

Historicamente, a humanidade buscou alternativas para ajudar no processo de grandes mudanças ocorridas nas fases da vida. Em todas as culturas, os ritos de iniciação (nascimento, infância, adolescência, adulto, casamento, velhice, morte), passam a representar o meio mais significativo para esse processo de transição, entre uma etapa para outra da vida, amenizando assim, tais mudanças que marcam o ser humano, por toda vida. “Todas as sociedades acompanham, preparam e protegem o indivíduo nessas passagens, onde experimentam também a angústia que o novo, a interrupção ou o futuro desconhecido introduz”.<sup>19</sup>

Ao observar o espaço escolar constatamos que nesse espaço, se caracteriza por conviverem juntos em um mesmo ambiente, seres vivos que pertencem à mesma espécie humana. Entretanto é possível perceber que existe certa diferença entre esses seres, ao mesmo tempo, cada um participante possui traços significativos dos seus costumes familiar, cultural, social, que vem do convívio com seus respectivos grupos. Neste sentido, sendo bem distintos uns dos outros, com histórias pessoais, e que agora na escola passarão a conviver e dividir o mesmo espaço.

As práticas educacionais são vivenciadas por meio de ritos, que possibilitam às pessoas experiências que fortalecem a ideia de pertencimento e identificação. Buscamos analisar nas escolas do município de João Pessoa na Paraíba, o rito de iniciação promovido no início do ano letivo. O rito é realizado para todos os que ingressarão na escola, sejam antigos ou neófitos. Esse rito abre simbolicamente as portas para os alunos, pais, e a comunidade em si. O nosso foco são os alunos que passaram do 5º ano para o 6º. Entendemos que é um momento especial na vida do estudante, que está entrando na adolescência. Para diminuir essas mudanças, e torná-las menos dolorosas, partimos para o campo simbólico do rito de iniciação.

Segundo Cassirer<sup>20</sup> o homem é um animal simbólico. Neste sentido, é evidente que tanto o comportamento, bem como o pensamento simbólico são facilmente identificados como sendo característicos da vida humana e que todo o processo de civilização da raça humana, de alguma forma, passa pelo símbolo como sendo categoria intrínseca do ser humano como ser simbólico.

Pensando no rito de iniciação e entendendo que toda ação ritual é revestida pelo teor simbólico, a nossa análise se desenvolveu sobre o rito de iniciação do primeiro dia de aula. Partimos então, da ação do rito, para depois relatarmos os efeitos que esse rito promove. Conjecturamos que a primeira coisa a se pensar na execução do rito é como ele vai ser realizado. Logo, todos os elementos que envolvem o ritual passam a ser extremamente importantes.

Na escola campo, EMEF Luiz Vaz de Camões no município de João Pessoa-PB, em que realizamos a pesquisa do rito de iniciação no primeiro dia de aula, o ritual acontece em várias etapas:

\* Primeiro a direção em conjunto com os funcionários envolvidos na organização desse rito se reúne para programar como será feito essa cerimônia: quanto tempo gastará, o que será oferecido nesse primeiro contato, acertando assim, quem vai ter oportunidade de falar, de dar as boas vindas aos alunos e familiares. São preparados faixas, cartazes, com frases de boas vindas, tudo organizado para que simbolicamente sejam bem acolhidos, se sentindo assim, em casa.

---

<sup>19</sup> MARDONES, 2006, p. 164.

<sup>20</sup> CASSIRER, Ernest. Ensaio sobre o homem: uma introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 1994. p. 3.



\* No segundo momento, feito a preparação e traçados os objetivos, o próximo passo é por em prática. Então é apresentada a escola, suas instalações, os funcionários à família e aos alunos, apresenta-se cada ambiente do corpo físico da escola, qual a finalidade de cada ambiente, apresenta-se os profissionais que trabalham na escola e suas respectivas funções. É lido o regimento interno da escola junto a todos, trazendo os direitos e deveres de cada integrante da escola.

É fundamental nesse momento, a apresentação para os neófitos, como a escola funciona, e como trata bem quem chega, mostrando que a escola está de portas abertas para contribuir no que for possível para o crescimento de cada um. São muitos os fatores que envolvem essa transição do 5º para o 6º, sem dúvida, uma separação que traz bastante transtorno para suas vidas e o rito de iniciação passa a ser uma ferramenta pedagógica bastante adequada para essa mudança.

A transição do convívio de apenas um professor, para vários especialistas em suas áreas, com metodologias próprias, em que o conhecimento passa a ser sistematizado de forma bem diferente do que eles estavam acostumados, na forma compactada, reunidas muitas vezes em um só livro, e agora passa a ser compartimentada, dividida por cada professor, em suas disciplinas.

A primeira coisa que veem em sua imaginação é que a figura da professora polivalente sai de cena, esse é o impacto maior, a relação de ensino, de afeto que muitas vezes se misturam na classe chegou ao fim. Um novo cenário se apresenta, com uma nova configuração. Entra em vigor o fator tempo. A cada 45 minutos, muda o professor, várias vezes no mesmo turno. De um apenas, agora passa a ser vários, que varia entre oito e doze docentes por ano. Surge então, um novo momento em suas vidas: de adaptação.

Depois da ação do rito de iniciação os efeitos são marcantes e fundamentais, são mensagens essas, que no imaginário são revestidas de uma riqueza profunda, considerando a imaginação simbólica dos educandos. Entendemos o rito como sistema simbólico onde as experiências exigem significados entre aquilo que é vivenciado e o imaginado. O acolhimento passa a representar varias sensações na vida do educando, como por exemplo, o sentimento de conforto, abrigo, de aconchego quando a mãe acolhe o filho para amamentar.

Essa passagem dos alunos traz desafios e merece uma atenção especial, pois, o professor de classe acompanha a mesma turma ao longo dos primeiros anos do Ensino Fundamental, estabelecendo uma ligação profunda e duradoura com seus alunos, são vínculos profundos e marcantes em suas vidas. No ritual são apreendidas pelos neófitos as imagens, os símbolos, as palavras, gesticuladas e verbalizadas, ocasionando profundamente um sentido impar desse rito para uma identificação com a escola. “É inegável que o pensamento simbólico e o comportamento simbólico estão entre os mais característicos da vida humana e que todo o progresso da cultura humana está baseado nessas condições”.<sup>21</sup>

São vários elementos que envolvem essa etapa, o primeiro contato dos novatos, o momento de fazer novas amizades, quem são os professores, a ambiente escolar, o momento de adaptação que torna o imaginário de cada um, no emaranhado simbólico e profundo. O rito de iniciação ameniza e estabelece na mente dos participantes uma experiência simbólica essencial que irá ajudar os neófitos nessa nova etapa de suas vidas.

---

<sup>21</sup> CASSIRER, 1994, p. 3.

Dessa forma, cada neófito que compreendem e se manifestam satisfatoriamente ao rito de iniciação realizado no primeiro dia de aula, é por que entenderam e assimilaram simbolicamente esse ritual.

### **Considerações finais**

Ao descrever sobre o rito no contexto escolar, percebermos que são varias as mudanças que ocorrem quando se muda de uma série para outra na escola. São mudanças que envolvem o emocional, a imaginação, as ações, surgindo assim, uma serie de sentimentos que se apresentam e demandam respostas para amenizar cada mudança. Podemos então, verificar a importância do rito de iniciação no primeiro dia de aula na vida dos alunos que transitam do 5º para o 6º ano. Uma nova realidade se apresenta sendo preciso um tratamento especial para essa nova etapa. Observamos que essa mudança seja a mais significativa do ponto de vista da mudança brusca ocorrida em sala de aula. Pois bem é justamente nesse momento que consideramos o rito importante na vida dos seres humanos. A valorização do rito de iniciação por parte da escola demonstra que simbolicamente esse rito produz resultados satisfatórios para os neófitos, como para escola em si. Na medida em que os neófitos são bem recebidos, simbolicamente a boa vinda promovida pelo rito de iniciação passa a representar entre tantas coisas a sensação de pertença e identidade com o novo grupo.

### **Referências**

CASSIRER, Ernest. **Ensaio sobre o homem**: uma introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

BACHELARD, Gaston. **A água e os sonhos**: ensaio sobre a imaginação da materia. SP: Martins Fontes, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. SP: Editora Brasiliense, 1985.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**: introdução á arquetipologia geral. Tradução de Hélder Godinho. SP: Martins Fontes, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1997.

GOMES, Eunice Simões Lins. **A catástrofe e o imaginário dos sobreviventes**: quando a imaginação molda o social. 2 ed. João Pessoa: Ed. UFPB, 2011.

MARDONES, José Maria. **A vida do símbolo**: a dimensão simbólica da religião. São Paulo: Paulinas, 2006.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Os (dez) caminhos da escola:** traumatismos educacionais. São Paulo: Cortez, 1990.

TERRIN, Aldo Natale. **O rito:** antropologia e fenomenologia da ritualidade. São Paulo: Paulus, 2004.

VILHENA, Maria Ângela. **Ritos:** expressões e propriedades. São Paulo: Paulinas, 2005.